



ANAIS do 12º Congresso Brasileiro de Espeleologia

São Paulo SP, 09-12 de março de 1978 - ISSN 2178-2113 (online)

O artigo a seguir é parte integrando dos Anais do 12º Congresso Brasileiro de Espeleologia disponível gratuitamente em www.cavernas.org.br/12cbeanais.asp

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

COLLET, G.C.. Resumo de Atividades: Departamento de Arqueologia. In: RASTEIRO, M.A.; LINO, C.F.. (orgs.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 12, 1978. São Paulo. *Anais...* Campinas: SBE, 2018. p.17-20. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/anais12cbe/12cbe_017-020.pdf>. Acesso em: *data do acesso*.

Consulte outras obras disponíveis em www.cavernas.org.br

RESUMO DE ATIVIDADES: DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA

Guy Christian COLLET

Sociedade Brasileira de Espeleologia SBE

Em nossas prospecções de regiões cársticas do Sul do Estado de São Paulo, tivemos a oportunidade de descobrir vários sítios arqueológicos e anotar inúmeras informações que na medida do possível e das oportunidades vamos verificando: um pouco de material de superfície está sendo de vez em quando recolhido para maiores estudos e comparação, e podemos dessas observações tirar melhores dados para localizar nos nossos mapas as diversas estruturas e tirar disso algumas conclusões ou orientações.

Em 1.977.

Prestamos assistência aos alunos de pré-história do Prof. Passos, que precisam, após concluir o curso, preparar o mestrado e posteriormente o Doutorado. O Departamento de Arqueologia da SBE está procurando ajudar materialmente os alunos que necessitam de sítios arqueológicos, material novo e não publicado para preparação de Tese.

PAVÃO I

Como está noticiado em nosso boletim nº 10, foi descoberto, pelo Departamento de Arqueologia da SBE, em maio de 1976 e, posteriormente, em julho, revisitado para complemento de informações, ocasião em que foi descoberto PAVÃO II e, em fins de 1977, descoberto PAVÃO III, todas oficinas líticas de sílex amarelo aflorando na região. Participaram dessa escavação autorizada: Alisabete Takahashi, Guy Christian Collet, Paulo Sérgio Martins, Josely Mendes (de Santos), Ermelindo e Sra. Solange Calderini, em nome de quem veio a autorização de pesquisa do IPHAN, para obter o seu Mestrado.

O Departamento de Arqueologia veio auxiliar essa pesquisa emprestando os seus equipamentos, braços, boa vontade, bem como, os seus conhecimentos sobre a região. A orientação, as decisões, o comando da pesquisa, foram unicamente a cargo da Sra. Solange, que já com prática de campo em diversos estados, levou durante 8 dias consecutivos com os outros participantes, a vida de acampamento na beira do Ribeirão São Francisco.

Esse sítio será devidamente estudado e relatado por ela.

Porém podemos assinalar aqui observações feitas em outras estruturas semelhantes, distante 1 km ao Noroeste (PAVÃO II e PAVÃO III).

PAVÃO III

É de fácil acesso; esse sítio é semeado de restos líticos e de um declive relativamente forte (25°); parece ter, onde os primitivos trabalhavam, algumas depressões artificiais, cavadas no declive tentando recuperar a horizontal sobre alguns 20 ou 30 metros quadrados cada patamar. Essa particularidade deverá ser estudada com atenção porque é a primeira vez que observamos esse tipo de estrutura.

As dimensões são de aproximadamente 50 metros no sentido Norte-Sul, (altura do triângulo) e 60 metros na base do triângulo equilátero, medidas muito aproximadas, dificultada na época pela vegetação já crescida da plantação. Os restos são como nas outras oficinas (PAVÃO I e PAVÃO II), constituídos de fragmentos de sílex de todos os tamanhos, inclusive núcleos e ferramentas esboçadas e abandonadas no meio de inúmeras lascas.

Foram recolhidos superficialmente, durante o reconhecimento (por Collet), vários artefatos interessantes, porém absolutamente iguais aos de PAVÃO I pesquisado.

Por enquanto não sabemos se existem acampamentos por perto, porém a planície em baixo, onde existe o povoado próximo de PAVÃO, era lugar excelente para se morar na curva do Rib. São Francisco e necessitaria de uma pesquisa mais demorada.

A única estrutura atualmente conhecida, por perto, além de PAVÃO I e II, é o Sambaqui Fluvial (destruído), do Teodoro (perto do Campo de Futebol) aonde em superfície foram encontrados uma lasca simples de sílex, um raspador fino sobre lasca retocada, um artefato plano conexo com cortex.

Não observamos vestígios de cerâmica; foi feito um croqui topográfico de localização da ocorrência em relação à pesquisa e ao povoado distante de mais ou menos 300 metros.

Constatamos que muitas peças de sílex eram afetadas pela ação repetida do fogo, passando a ter essa coloração vermelha alaranjada, característica na face exposta à ação térmica e muitas outras quebradas desse fato.

Tudo confirma a nossa opinião que essa região merece uma exploração sistemática, anotando todos esses: Índices da presença do Homem e, que teremos ainda descobertas arqueológicas interessantes.

Comparação interessante entre 2 tipos de oficinas líticas de finalidade diferente e anotações sobre:

Ω Tamanho dos artefatos

Ω Acabamentos

Ω Finalidade

Primeira Oficina

Desde 1973 recolhemos pacientemente o material lítico que a erosão deixa aparecer no sítio da SERRA (Iporanga - SP). É uma oficina lítica de acabamento atualmente quase que totalmente erodida.

Segunda Oficina

Em maio de 1976 recolhemos durante a descoberta e depois em duas outras visitas, um material de sílex no lugar denominado PAVÃO (Apiá - SP), limite com o Paraná. Existe uma diferença notável de tamanho dos objetos manufaturados, entre um lugar e outro, o que chamou imediatamente a nossa atenção.

SERRA

Objetos pequenos quase minúsculos de um acabamento esmerado, nos indica um sítio lítico de retoque final das ferramentas; aproveitamento perfeito da matéria prima, contorna-se o defeito do sílex de maneira astuciosa e inteligente, economiza-se ao máximo um material de segunda categoria. Aparentemente eles tinham outra fonte de matéria prima, talvez o sítio Camargo (nas alturas) que devemos procurar e localizar.

É quase uma indústria de micro lítico.

PAVÃO

Objetos grandes, desbastados, apenas esboçados, dando a essas ferramentas a sua forma básica sem procurar afinar, e, cúmulo do desperdício quando aparece um defeito, uma falha ou inclusão no sílex, larga-se tudo e recomeça-se outra.

As plantações são atualmente mais extensas e frequentes, o que de certa forma vai acabando com o material superficial dessa região. Os agricultores recolhem os sílex esparsos, trabalhados ou não, as peças maiores, é claro, e as jogam nas ravinas para não rebater nelas mais uma vez com as ferramentas de trabalho.

As poucas peças recolhidas superficialmente nessa região foram divididas por peso em: pequenas, até 100 gramas; médias, de 100 a 250 gramas; e grandes de 250 a 850 gramas.

Essa divisão arbitrária já denota o tamanho fora do comum do material recolhido (55 peças nitidamente trabalhadas); notamos que as peças pesando menos de 100 gramas são todas trabalhadas com acabamento quase chegado ao final.

Ω 34 % são de até 100 gramas = pequenas

Ω 40 % são de até 250 gramas = médias

Ω 26 % são de 250 g. p/ cima = grandes (algumas passam de 650 gramas)

Peso total 10.845 gramas - média 197 gramas.

Se considerarmos as partes faltantes (quebradas), chegamos a uma estimativa de 225 gramas, peso médio por peça: peso extremamente alto para peças líticas de raspagem.

Fizemos o mesmo trabalho com o material de superfície de SERRA, pesamos 55 peças de todos os tipos e formas e chegamos a um peso total de 2.080 gramas, dando média de praticamente 38 gramas.

Se levarmos em conta o que falta da peça, como no caso precedente, chegamos a um peso médio por artefato de 42 gramas: ou seja 5 (cinco) vezes mais leve que os objetos de PAVÃO.

Em PAVÃO o peso excessivo dessas ferramentas deve corresponder a uma exigência funcional como trabalho de grandes peças de madeira (inclusive talvez a confecção de canoas, sendo perto do Rio Ribeira) e essa jazida situa-se no limite da parte navegável do Rio Ribeira de Iguape.

Notamos poucos objetos destinados a trabalhos de percussão (Biface, Uniface) quase todos (91%) são de raspagem, plano-convexos; porém não devemos ainda parar nessa observação que pode ser ainda completada e modificada pelos trabalhos em curso de Madame Solange Calderini, que trabalha sobre sítio similar.

Técnica empregada: lascamento por percussão direta a partir de núcleos enormes (parcialmente esgotados chegam a pesar 5 kg).

Quase ausência de cortex nas peças analisadas, pelo fato de não tratar de artefatos tirados como de costume, de pequenos seixos de sílex, porém de núcleos gigantesco, eles mesmos retirados de matações aflorantes, atingindo o metro cúbico ou às vezes mais. Deve-se estudar a técnica de destaque dos núcleos de uma massa tão importante como aquelas descobertas.

Constatamos algumas lascas que poderíamos considerar como de percussão indireta (nas lesmas). O trabalho executado neste sítio é de preparação geral como já indicamos antes, de preparação da forma esboçada, de desbastagem (debitagem) serviço rudimentar deixando o retoque para mais tarde, possivelmente nos acampamentos distantes. Seria preciso para confirmar categoricamente isto, fazer uma minuciosa peneiração do local para verificar a presença de lascas de retoque e de pressão (trabalho sendo feita pela citada Solange).

Sentimos que na escolha da matéria prima, era procurada a mais vitrificada, a textura mais fina e homogênea.

São presentes como frequência, lascas sobre suporte, lascas gigantesco, com bulbos salientes, e as ondas concêntricas características.

Do pouco que foi coletado, em vista da abundância do material espalha do no solo, identificamos: Bifaces, raspadores planos convexos, sendo dentro deste, lesmas grandes, raspadores circulares, raspadores laterais, plainas,...

Falaremos agora da última descoberta do Departamento de Arqueologia, no Município de Iporanga, na ressurgência do Rio Maximiniano, afluente do Rio Iporanga, que desagua no Rio Ribeira de Iguape perto da cidade de Iporanga.

Clayton descobriu um abrigo sob rocha a uns 30 metros da ressurgência da Caverna Casa de Pedra. Após confirmação do interesse arqueológico feita pelo Departamento de Arqueologia foi pedido uma autorização a fim de proceder a uns cortes testes e avaliar o contendo do abrigo - foi

constituído uma equipe como segue: Collet - responsável, Eleonora, Rosely, Elisabet, Clayton, Ivo, Ermelindo Luiz, Bernard e Roberto Takahashi.

Em vista das férias foi escolhido o mês de janeiro para ter mais tempo disponível e contar com mais elementos do Departamento.

Foram feitos 3 cortes que deram as indicações seguintes quanto a ocupação humana:

Corte I - até 1,30 m de profundidade 3 sepulturas, sendo uma dupla (uma mulher com uma criança de ± 2 anos) muitas fogueiras, nem um artefato manufaturado - o fundo é revestido de laje desprendida do teto do abrigo.

Corte II - até 2,40 m composição menos regular que Corte I. Grandes blocos desabados - vários artefatos líticos com a singularidade de serem em grande parte trabalhados em calcário - Várias pontas de projetos elaborados em osso - 2 sepulturas de adultos - Ossadas em péssimo estado de conservação devido a acidez do solo - Uma sendo de 80 a 90 cm de profundidade.

Carvões, fogueiras, caramujos até o fundo, que fica parcialmente recoberto de blocos abatidos.

Possibilidade de prosseguir pelo menos mais de 1,50 m (julho/78)

Corte III - Logo na entrada após grandes blocos desmoronados fizemos por último um corte até 1,20 m de profundidade, não encontrando nada de bem especial, só confirmando a extensão da parte utilizada pelos primitivos. Observamos a primeira vista uma grande similitude de modo de vida com os habitantes dos sambaquis fluviais da região. Uma datação com C-14 poderia nos esclarecer sobre esse ponto da contemporaneidade dessas estruturas.

Em frente ao abrigo, a uns 70 metros dentro da mata virgem (mata primária), encontramos todo um complexo de canais, tanque de lavagem, fundações de casas destinado a lavagem de ouro. Fizemos um levantamento topográfico do conjunto que será apresentado quando terminado o estudo.

Em meado de fevereiro o Departamento de Arqueologia entrou em contato com o MAE, Museu de Arqueologia e Etnologia da U.S.P., para iniciar uma cooperação na elaboração do projeto "Ribeira do Iguape".

Visto o bom conhecimento da região, a nossa prática da mata primária e o dinamismo do nosso grupo, podemos perfeitamente colaborar de maneira eficiente com o MAE, no levantamento de dados no



campo, e posteriormente nas pesquisas programadas.

A área do projeto é geograficamente circunscrita. Boa parte do setor Norte, já foi percorrida e pesquisada pelo Departamento de Arqueologia da SBE durante esses 8 últimos anos de prospecção espeleológica e poderemos encaixar nas fichas padronizadas elaboradas em conjunto, os elementos das observações, coletas superficiais, feitos durante esse longo tempo. Além de descobrir antiquíssimos passados do Sul do Estado e de participar a sua divulgação.

Um dos grandes desejos da SBE nessa elaboração e colaboração no projeto Ribeira, é de ver surgir oportunidade para os alunos de pré-história, de encontrar sítios e material novos para elaboração de teses de mestrado, pós graduação, doutorado, etc...

O Estado de São Paulo precisa de mais arqueólogos formados, gente formada no campo, gente ativa, jovem eficiente, que por sua vez formarão outros alunos, orientando grupos como o nosso e assim por diante.